

FRAGMENTOS PAPILARES REVELADOS EM OBJETO 75 DIAS APÓS CONTATO DO INDIVÍDUO COM O MATERIAL RESULTAM EM IDENTIFICAÇÃO - UM RELATO DE CASO

RAQUEL VAZ RESENDE

SUPERINTENDÊNCIA DE IDENTIFICAÇÃO HUMANA DA POLÍCIA CIVIL DE GOIÁS

MARIANA SIQUEIRA BATISTA AZEVEDO

SUPERINTENDÊNCIA DE IDENTIFICAÇÃO HUMANA DA POLÍCIA CIVIL DE GOIÁS

THAÍS CRISTINE BUIATI REZENDE E SILVA

SUPERINTENDÊNCIA DE IDENTIFICAÇÃO HUMANA DA POLÍCIA CIVIL DE GOIÁS

CAROLINA CÂNDIDA GUIMARAES CESA

SUPERINTENDÊNCIA DE IDENTIFICAÇÃO HUMANA DA POLÍCIA CIVIL DE GOIÁS

DIEGO PARIASCA FERREIRA

SUPERINTENDÊNCIA DE IDENTIFICAÇÃO HUMANA DA POLÍCIA CIVIL DE GOIÁS

WANDERLIN OLIVEIRA DA MOTA

SUPERINTENDÊNCIA DE IDENTIFICAÇÃO HUMANA DA POLÍCIA CIVIL DE GOIÁS

RODRIGO O. GONÇALVES

ESCOLA SUPERIOR DA POLÍCIA CIVIL DE GOIÁS

LAIS NOGUEIRA MAGNO

SUPERINTENDÊNCIA DE IDENTIFICAÇÃO HUMANA DA POLÍCIA CIVIL DE GOIÁS

BRUNA DANIELLA DE SOUZA SILVA

SUPERINTENDÊNCIA DE IDENTIFICAÇÃO HUMANA DA POLÍCIA CIVIL DE GOIÁS

RESUMO

A revelação de vestígios papilares em locais de crime e em objetos provenientes destes apresenta alguns desafios no que tange à natureza do material e às condições adversas, principalmente quando já se passaram alguns dias decorrentes do delito. Este trabalho demonstra que é possível revelar fragmentos papilares em objeto coletado em uma cena de crime 75 dias após o contato do indivíduo com o material, resultando na identificação após pesquisa no sistema AFIS da SIH/PCGO. A técnica utilizada para revelar os fragmentos no local foi o empoamento com pó pericial preto convencional seguido de levantamento fotográfico e decalque. Os resultados deste relato demonstram que são necessários estudos para caracterizar o tempo de decomposição das impressões papilares em uma superfície qualquer assim como o potencial de aplicação das técnicas para

revelação de fragmentos em impressões antigas.

PALAVRAS-CHAVES: vestígios papilares; impressões antigas; empoamento; perícia papiloscópica.

1. INTRODUÇÃO

As técnicas de revelação de fragmentos de impressões papilares baseiam-se nas interações dos agentes reveladores com os componentes das impressões digitais depositadas em uma superfície qualquer (SILVA, 2021). Durante a revelação de impressões digitais em locais de crime, são utilizados, principalmente, os pós periciais que interagem com os compostos das impressões nos diferentes suportes, caracterizando a técnica do empoamento (CARVALHO, *et al.*, 2021).

O processo de degradação destes componentes sofre ação de diferentes variáveis, tais como as intempéries climáticas, ação de microrganismos ambientais, dentre outros. Analisar o lapso temporal entre a deposição de uma impressão digital em um local de crime e a possibilidade de sua revelação pode ser crucial para individualização de suspeitos e contribuir significativamente com as investigações policiais, principalmente nos casos em que o crime ocorreu há algum tempo (BARROS, 2013; RESENDE *et al.*, 2016).

Diante do exposto, o objetivo principal deste trabalho é demonstrar que é possível revelar fragmentos de impressões digitais depositados em um objeto 75 dias após o contato do suspeito com o material, utilizando a técnica do empoamento no local de crime.

2. MÉTODOS

Em uma perícia papiloscópica de um roubo qualificado realizado pela Superintendência de Identificação Humana da Polícia Civil de Goiás (SIH/PCGO) foram revelados com pó preto pericial convencional (SIRCHIE®) vários fragmentos papilares (n=23) em superfícies e objetos distintos. Os fragmentos levantados (fotografia e decalque) foram pesquisados no sistema AFIS da Polícia Civil de Goiás (FBI, 2000).

3. RESULTADOS

Os Papiloscopistas, auxiliados pelo sistema AFIS, conseguiram positivar 3 (três) fragmentos com um mesmo suspeito. Durante as investigações observou-se que, na época da consumação do fato (08/09/2023), o indivíduo identificado encontrava-se preso por outro crime, não podendo o mesmo ser o autor do delito. Então, investigou-se a provável origem dos fragmentos papilares positivados daquele indivíduo, dentro da residência da vítima. Constatou-se que o indivíduo era vendedor de múltiplos artefatos e que trabalhou na cidade de Trindade - GO durante uma festa religiosa ocorrida há 75 dias, ocasião em que a vítima adquiriu o objeto onde os fragmentos foram revelados.



Figura 1. Quarto da residência onde o objeto periciado encontrava-se armazenado. Destaca-se a incidência de luz solar natural e condições de temperatura ambiente.

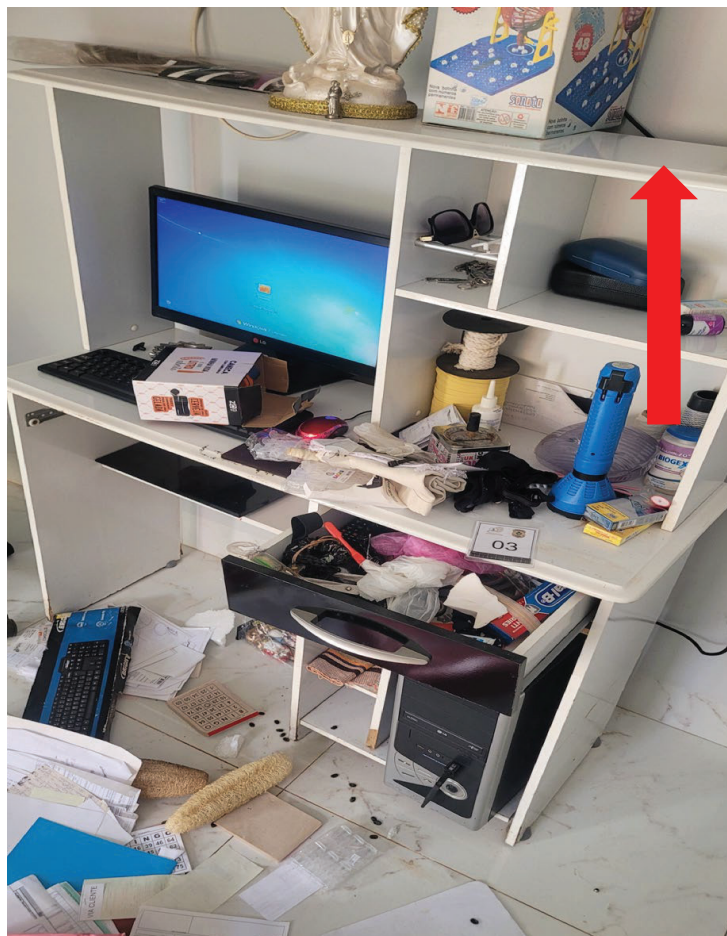


Figura 2. Rack onde o objeto periciado encontrava-se quando foi mexido pelo indivíduo que roubou a residência. Destaque com seta vermelha para o local exato onde o objeto estava armazenado.



Figura 3. Imagem do objeto em que os fragmentos positivados foram revelados no local de crime. Destaca-se a caixa de papel de presente “AFIPE” rasgada em duas partes. O material que estava dentro da caixa foi roubado.

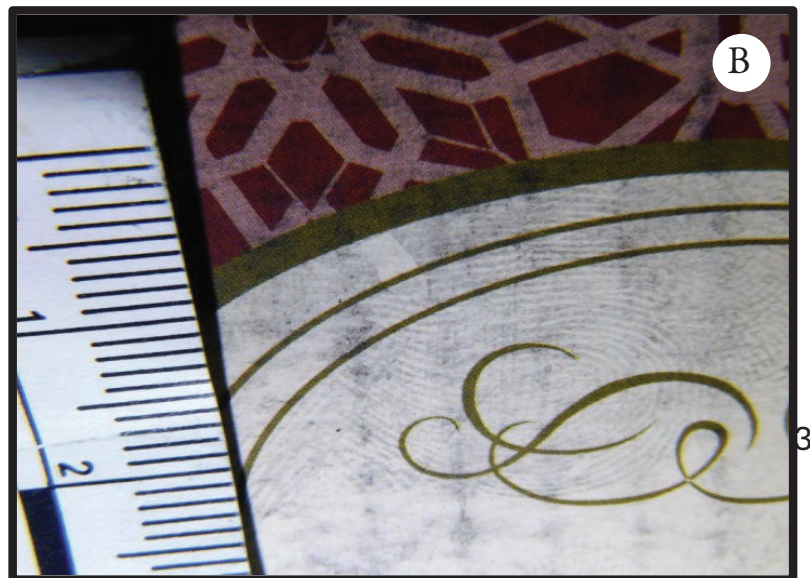
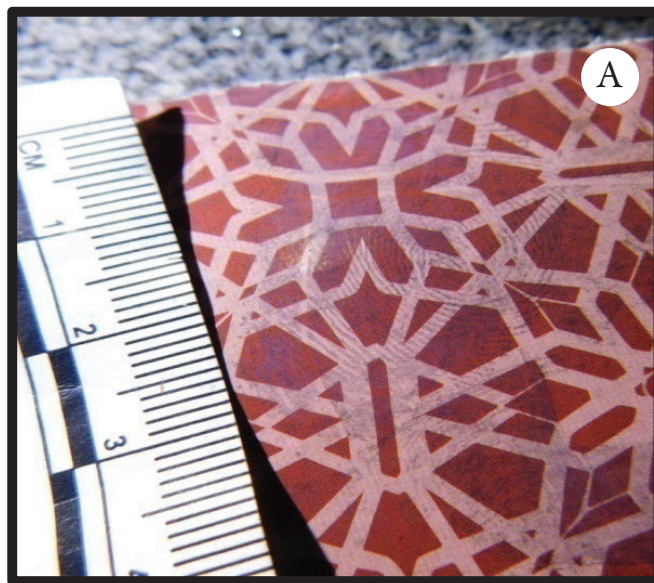


Figura 4. A e B Imagens de alguns fragmentos revelados na caixa de papel de presente “AFIPE”.

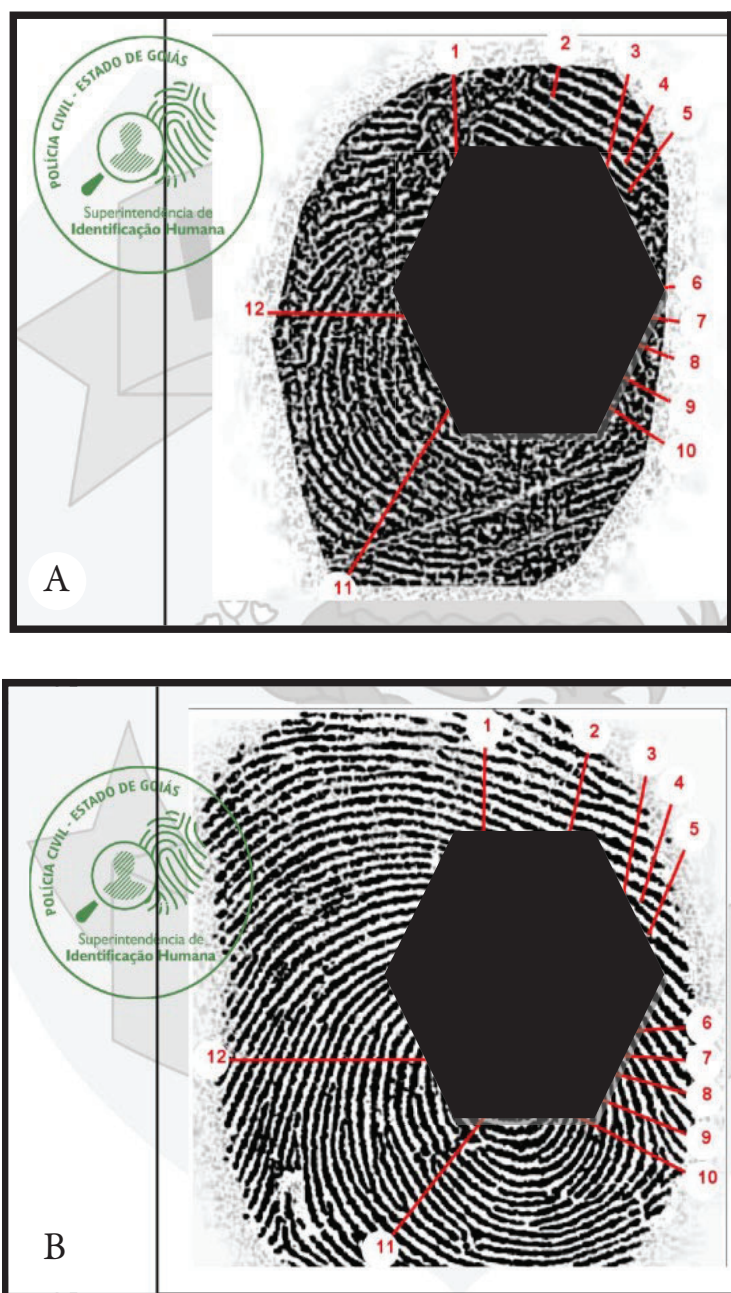


Figura 5. Confronto positivo de um dos fragmentos revelados. **A** - Ampliação do fragmento papilar levantado da caixa de presente rasgada “AFIPE” coletada no referido local de crime, com o assinalamento de doze pontos característicos coincidentes com os da imagem **B**. **B** - Ampliação da impressão digital do dedo POLEGAR da mão DIREITA constante no Sistema AFIS/PCGO em nome de A.E.B. com o assinalamento de doze pontos característicos coincidentes com os da imagem **A**.

4. DISCUSSÃO

Os achados deste trabalho demonstraram que é possível revelar impressões digitais antigas em materiais coletados em cenas de crime com técnica tradicional usada na perícia papiloscópica. As impressões digitais têm um papel fundamental na materialidade de delitos e na detecção de crimes. Impressões coletadas na cena do crime podem ser confrontadas com registros mantidos em um banco de dados, consistindo em uma ferramenta poderosa na individualização de suspeitos. Uma ampla gama de técnicas químicas, físicas e ópticas é usada na tentativa de revelar fragmentos papilares de difícil visualização nos locais de crimes, e estas têm evoluído significativamente, acompanhando os avanços tecnológicos e científicos (CROXTON, *et al.*, 2010; BARROS, 2013). No entanto, um desafio persistente tem sido a detecção de impressões digitais em materiais que foram tocados há muito tempo, especialmente em condições ambientais adversas (como por exemplo a frequente baixa umidade do período de estiagem em Goiás). Em muitos crimes, o tempo decorrido entre a produção e a coleta dos vestígios papilares é crucial. Portanto, novos estudos devem ser realizados visando o desenvolvimento de mais métodos capazes de revelar impressões digitais latentes envelhecidas (TAPPS, *et al.*, 2019), aprimorando, assim, cada vez mais as técnicas periciais papiloscópicas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível revelar e levantar fragmentos papilares com condições de pesquisa e confronto positivo no sistema AFIS em um lapso temporal de 75 dias após o contato do indivíduo com o material.

REFERÊNCIAS

BARROS, Rodrigo M.; FARIA, Bruna E.F. ; KUCKELHAUS, Selma A.S. Morphometry of latent palm prints as a function of time. *Science & Justice*, v. 53, p. 402-408, 2013.

CARVALHO, *et al.* O pó revelador e o seu processo de adesão aos resquícios presentes nas impressões papilares latentes. *Revista Brasileira de Ciências policiais*, 2021,

CROXTON R.S., *et al.* Variation in amino acid and lipid composition of latent fingerprints. *Forensic Science International*, v. 199, n. (1-3), p. 93-102, 2010.

PROCESSING guide for development latent prints. U.S. Department of Justice. Federal Bureau of Investigation. Laboratory Division. USA, 2000.

RESENDE, R.V., *et al.* Extração de DNA de impressões digitais latentes depositadas em diferentes suportes e reveladas com spray de ninidrina e pó preto vulcano “HI-FI”. *Brazilian Journal of Forensic Sciences, Medical Law and Bioethics* 5(4): 410-430, 2016.

SILVA, B.D.S. Importância da perícia papiloscópica em laboratório para a investigação policial em casos do estado de Goiás, no Brasil. *Brazilian Journal of Forensic Sciences, Medical Law and Bioethics* 10(2) 130 – 146, 2021.

TAPPS, *et al.*,. Revealing a decades-old fingermark with cyanoacrylate fuming and rhodamine 6G”. *Forensic Science International*. V. 300, Pages e9-e12, 2019.